SindilojasRio | CDLRio

DE OLHO NA ECONOMIA

Por Antonio Everton Jr.
Economista do CDLRio e do SindilojasRio

Esta é a edição nº 8 do boletim *De Olho na Economia*, uma iniciativa do CDLRio e do SindilojasRio. O objetivo é oferecer informações econômicas relevantes que apoiem a tomada de decisões e sirvam como fonte de consulta confiável para nossos associados e clientes.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (Fonte: IBGE)

Janeiro 2026
0,21%

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
4,30	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

** não disponível*

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,39	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

** não disponível*

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (Fonte: IBGE)

Janeiro 2026
0,33%

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,33	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

** não disponível*

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
4,44	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

** não disponível*

IGP-M - Índice Geral de Preços - Mercado (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Janeiro	Acumulado (ano)	Acumulado (doze meses)
0,41 %	0,41 %	(-)0,91 %

IPP - Índice de Preços ao Produtor (Fonte: IBGE)

Novembro de 2026	Acumulado ano /Jan-Dez
0,12%	(-)4,53%

Volume de Vendas ou Faturamento Real - Dezembro (Fonte: IBGE)

Brasil	Acumulado no ano até Dezembro de 2025
(-)0,4%	1,60%
Rio de Janeiro	**Acumulado no ano até Dezembro de 2025**
1,9%	(-)1,30%

Emprego no Brasil - 2025

	Brasil	Rio de janeiro	Part (RJ/BR)
Dezembro	(-)618.164	(-)23.591	3,82
Ano	1.279.498	100.920	7,89

De Olho nas Estimativas do Mercado (Fonte: Boletim Focus do Banco Central)

Inflação IPCA			
2026	2027	2028	2029
3,95%	3,80%	3,50%	3,50%

Dólar (Cotação)			
2026	2027	2028	2029
5,50	5,50	5,50	5,51

PIB			
2026	2027	2028	2029
1,80%	1,80%	2,00%	2,00%

Taxa de Juros Selic			
2026	2027	2028	2029
12,25%	10,50%	10,00%	9,50%

Comentários

Este Boletim fecha as informações do comércio de 2025 geradas pelo IBGE, por meio da PMC – Pesquisa Mensal do Comércio. No último mês do ano, o volume de vendas varejistas caiu 0,4% na comparação com novembro, permitindo pressupor uma antecipação das compras de Natal durante a Black Friday. Além disso, o endividamento crescente e o aumento de preços em virtude do décimo terceiro podem ter contribuído para a queda no mês. Por outro lado, no ano passado o faturamento comercial subiu 1,6%, bem menos do que em 2024 (4,1%), quando foi registrada a maior variação desde 2012 (8,4%).

No Rio de Janeiro, as vendas se comportaram de forma diferente do Brasil. Em dezembro, avançaram 1,9%, revelando um bom momento para os lojistas fluminenses. Por outro lado, ao longo de 2025 caíram 1,3%, descolando-se negativamente da média nacional. O mesmo ocorreu em 2024, quando o faturamento cresceu apenas 1,0%, frente ao avanço nacional de 4,1%. De certa forma, os sinais indicam que, por aqui, o desempenho do comércio tem sido inferior ao da maior parte das praças — fato que preocupa os representantes do setor fluminense.

De positivo, destaca-se a tendência de queda do IPCA, que vem se enquadrando gradualmente no centro da meta. Dessa forma, no corrente ano e nos próximos, espera-se inflação abaixo de 4,0%, muito influenciada pela menor pressão do dólar na formação dos preços. O mercado acredita que a taxa de câmbio se mantenha estável nos próximos anos, permanecendo na casa dos R$ 5,50. Junto a isso, deverá haver menor pressão dos preços no atacado, o que é saudável para o varejo e para os consumidores.

O comportamento estimado para os preços em geral também está relacionado ao crescimento médio da economia brasileira entre 1,80% e 2,00%, taxas inferiores às experimentadas a partir de 2021, na fase pós-pandemia. Ainda de olho no futuro, os juros em patamares de dois dígitos até 2028, pelo menos, constituem um cenário desfavorável, em razão de seus efeitos sobre a atividade econômica.

Se a inflação se estabiliza, a economia cresce menos e o dólar se mantém equilibrado, por outro lado a atividade comercial e industrial tende a ser afetada, pois o nível de demanda arrefece, comprometendo as vendas e implicando resultados menos favoráveis. Esse contexto exigirá do comércio maior esforço para que possa continuar exercendo plenamente suas funções na economia.

Por Antonio Everton Jr.